

Todos os direitos autorais reservados pela TOTVS S.A.

Proibida a reprodução total ou parcial, bem como a armazenagem em sistema de recuperação e a transmissão, de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito da proprietária.

O desrespeito a essa proibição configura em apropriação indevida dos direitos autorais e patrimoniais da TOTVS.

Conforme artigos 122 e 130 da LEI no. 5.988 de 14 de Dezembro de 1973.

## 0027 - Custos II

Protheus  
11

## SUMÁRIO

Introdução.....	3
Teoria Geral de Custos Contábil.....	3
Legislação Brasileira.....	3
Contabilidade de Custos Sintética.....	4
Contabilidade de Custos Analítica.....	4
Contabilidade de Custos dos Produtos.....	4
Gastos.....	6
Custos e Despesas.....	7
Conceito de Despesa.....	8
Investimento.....	9
Classificação de Gastos.....	10
Desembolso.....	10
Perda.....	10
Receita.....	11
Ganho.....	12
Lucro / Prejuízo.....	12
Custeio.....	12
Custear.....	12
Objetivos da Contabilidade de Custos.....	12
Definição e Acompanhamento de Custos.....	14
Determinando o Sistema Mensuração.....	15
Classificação de Custos Direto e Indiretos.....	16
Determinação do Sistema de Custeio.....	16
Definição e Aplicação do Sistema de Acumulação.....	17
Aplicação com o Protheus.....	19
Entidades de Custos.....	26

## **Custos II**

### **Teoria Geral de Custos Contábil**

#### **➔ Contabilização de Custos**

A contabilização dos Custos foca na composição e no cálculo dos custos, com o objetivo de melhorar a análise do resultado do processo produtivo.

Abordaremos alguns modelos de contabilização de custo com a utilização do Protheus 11 através dos módulos de Contabilidade Gerencial, Estoque e Planejamento e Controle de Produção, assim como as suas movimentações.

Teremos inúmeros modelos de análise de Custo Contábil, porém deveremos identificar os modelos ou conjuntos de modelos que farão parte dos conceitos da empresa quanto a apuração de custos.

Não existe uma receita, um padrão para as empresas, pois cada uma tem uma característica de acordo com a região do nosso País, que tem dimensões continentais assim como uma empresa da região sul que fabrica um produto “X” e outro que fabrica o mesmo produto “X” no nordeste, tem princípios contábeis de apuração específicos.

#### **➔ LEGISLAÇÃO BRASILEIRA**

Sendo um dos objetivos da Contabilidade de Custos a avaliação do estoque é importante observar-se o que traz a legislação brasileira (lei nº 6.404/76) a respeito de tal tópico:

“Os direitos que tiverem por objeto mercadorias e produtos de comércio da companhia, assim como matérias-primas, produtos em fabricação e bens em almoxarifado, serão avaliados pelo custo de aquisição ou produção; deduzido de provisão para ajustá-lo ao valor de mercado, quando este for inferior”.

Assim, a base elementar da contabilização dos estoques é o custo (de aquisição e de produção).

Seguindo o que propõe a legislação, o custo é a base, mas quando houver a perda de utilidade ou a redução no preço de venda ou de reposição de um item que reduza o seu valor recuperável, ou seja, de mercado, a um nível abaixo do custo, deve-se então assumir com base final de avaliação tal preço de mercado inferior ao custo (custo ou mercado, dos dois o menor), mediante uma provisão (provisão para desvalorização de estoques), mantendo-se os controles de estoques ao valor original de custo.

### ➔ Contabilidade de Custos Sintética:

Consiste na apropriação dos custos das operações propriamente industriais ou de prestação de serviços em um modelo resumido. Tais registros sintetizam, resumem e consolidam os resultados dos cálculos detalhados de custos efetuados na contabilidade de custos analítica, na forma de alocação de custos por setores, apropriação de custos a produtos em geral, serviços e apuração do custo unitário dos produtos elaborados, semiacabados e em elaboração, através do uso de movimentos de produção e rateio de custos gerais de fabricação.

### ➔ A Contabilidade de Custos Analítica:

Consiste no detalhamento contábil dos movimentos internos tendo o custo médio histórico Mensal, Diário ou calculado pelo sequencial na elaboração dos produtos, não só com fins contábeis, inventariais e de apuração do resultado geral.

Fazem parte desses conceitos os dois métodos abaixo:

#### ➔ A Contabilidade Setorial de Custos:

- Acompanhamento.
- Alocação e a determinação dos custos operacionais setoriais e totais e unitários.
- 

#### ➔ A Contabilidade de Custos dos Produtos:

- Apropriação dos custos de produção de produtos acabados, semi-acabados e em elaboração;
- Apuração do custo total e unitário dos produtos e serviços para fins gerenciais e administrativos, pode ter em seu calculo os custos de distribuição, armazenagem, vendas e administração, incluídos aí os custos financeiros e tributários.

Na atividade comercial o custo da mercadoria vendida era fácil de ser identificado, uma vez que sua composição resulta do valor pago pela mercadoria, mais tributos não compensáveis, mais fretes pagos e seguros.

No caso de haver variação de estoques, aplica-se a fórmula envolvendo, estoque inicial, compras e estoque final para se encontrar o Custo Mercadoria Vendida(CMV).

CMV =	$\frac{\text{Total de Custo MP} + \text{Total de Mão de Obra} + \text{GGF}}{\text{Total produzido}}$
-------	--

Na indústria a forma de cálculo de custo dos produtos não poderia ser utilizada, uma vez que o fabricante compra materiais e os transforma, paga mão-de-obra para elaborá-los e ainda consumo uma infinidade de outros custos (energia, água etc.), para enfim gerar o bem para venda. Nessa situação, na qual vários insumos são consumidos para elaboração de um novo produto, não é tão simples o cálculo de custos a ser implementado. Essa dificuldade ou necessidade fez surgir a contabilidade de custos, inicialmente com a finalidade de mensurar os estoques produzidos e determinar o resultado do exercício.

A partir da revolução industrial a contabilidade de custos muito evoluiu, passando a gerar informações, não só para controle, mas também para o planejamento e tomada de decisão. A contabilidade de custos aparece pela primeira vez com técnica independente e sistemática, nos Estados Unidos, envolvendo a produção industrial, sobretudo estudando os problemas de mão-de-obra e repercussões no custo industrial. Mais tarde, passou a preocupar-se, de modo menos empírico com os custos de material consumido (direto) nas operações, buscando a visão global do processo produtivo, instante em que são discutidos os maiores entraves da Contabilidade de Custos, os chamados Gastos Gerais com a Fabricação (GGF). Também denominados de despesas indiretas de fabricação, para outras despesas gerais, custos indiretos e ou ainda de overhead.

Os Gastos Gerais com a Fabricação (GGF) são historicamente os grandes vilões da Contabilidade de Custos, por serem de difícil alocação. Hoje, dentro da Contabilidade de Custos, existem critérios e técnicas que solucionam de modo bastante adequado os problemas relacionados a esse aspecto. O sistema de custos busca identificar os gastos com a produção (Custos totais), para que com base nestes dados possam ser realizadas classificações, análises, avaliações, controles e planejamentos, conseqüentemente, transforma-se num importante instrumento de gestão, como fonte primária e básica para a tomada de decisão.

É importante ressaltar que a Contabilidade de Custos não se aplica somente às indústrias, sendo que é possível calcular custos comerciais, de serviços, agrícolas etc.

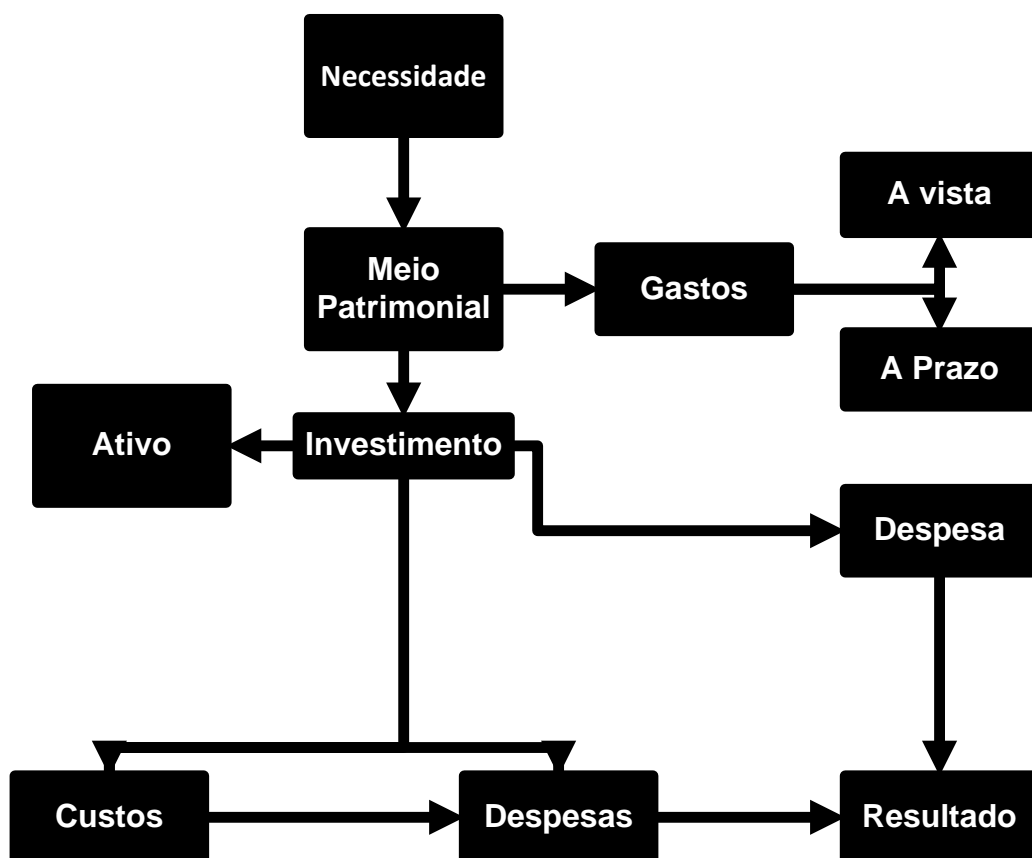
Porém a ênfase maior é dada à atividade industrial, uma vez que é neste segmento seu maior campo de atuação (motivo esse que leva muitos a denominarem, erroneamente, a contabilidade de custos como sinônimo de contabilidade industrial).

## → GASTOS

Desembolso financeiro para obtenção de um produto ou serviço qualquer, este representado por entrega ou promessa de pagamento/entrega de valores (Ativos) para a despesa, ao custo, a imobilização etc.

Esse conceito é amplo e se aplica a todas as variações monetárias (saídas) ocorridas na entidade, sendo aplicável também a aquisições a prazo. Assim, temos gasto com a compra de matéria-prima, gastos com mão-de-obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com honorários da diretoria, gastos na compra de um bem imobilizado etc.

Só existe o gasto no ato da passagem para a propriedade da empresa do bem ou serviço. Ele efetiva-se no momento em que existe o reconhecimento contábil da dívida assumida ou da redução do ativo dado em pagamento (redução do saldo do caixa, do banco etc.).



Gasto é o compromisso financeiro assumido por uma empresa na aquisição de bens e serviços, o que sempre resultará em uma variação patrimonial seja ela qualitativa no início e/ou quantitativa em seguida. O gasto, por sua natureza, pode ser definido como gasto de investimento, quando o bem ou o serviço for utilizado em vários processos produtivos (imobilizado, estoques etc.), e como gasto de consumo, quando o bem ou serviço forem consumidos no momento mesmo da produção ou do serviço que a empresa realiza.

Dependendo da destinação do gasto de consumo, ele poderá converter-se em custo ou despesa. O mesmo acontece com o gasto de investimento: à medida que o investimento for sendo consumido ele poderá transformar-se em custo ou despesa, dependendo do objeto onde estará sendo aplicado. Exemplo: gasto com a aquisição de uma máquina para a produção, primeiramente ela será ativada, sendo que gradativamente sofrerá redução em seu valor (**desgaste, obsolescência...**), fenômeno que é dado o nome de depreciação, tornando-se neste momento um custo de produção.

### → CUSTOS E DESPESAS

A diferenciação entre custos e despesas é importante para a contabilidade financeira, pois os custos são incorporados aos produtos (estoques), ao passo que as despesas são levadas diretamente ao resultado do exercício. Entretanto, no enfoque gerencial essa diferenciação não muito relevante. Os contadores de custos devem dispensar a mesma atenção aos custos e as despesas. Se a eficiência é importante no setor de produção, ela deve ser considerada da mesma forma na área administrativa. Porém é importante conhecermos alguns conceitos descritos por autores que estudam a contabilidade de custos:

- Custo é um gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços. São insumos de bens de capitais ou serviços efetuados para execução de determinados objetos;
- Custos são insumos de capitais, bens ou serviços, efetuados para consecução de determinados objetivos. Estes insumos assumem, primeiramente, uma expressão física e se traduzem, posteriormente, pela expressão monetária dos mesmos. Assim, melhor definindo, "custo de um bem ou serviço, é a expressão monetária dos insumos físicos realizados na obtenção daquele bem ou serviço, considerando-se o total retorno dos capitais empregados, em termos de reposição." (Olivio Koliver)
- Custo é o consumo de um fator de produção, medido em termos monetários para a obtenção de um produto, de um serviço ou de uma atividade que poderá ou não gerar renda.
- O custo é também um gasto, só que reconhecido como tal, isto é, como custo, no momento da utilização dos fatores de produção (bens e serviços), para a fabricação de um produto ou execução de um serviço.

### **Exemplos:**

- A matéria-prima foi um gasto na sua aquisição que imediatamente se tornou investimento, e assim, ficou durante o tempo de sua estocagem, sem que aparecesse nenhum custo associado a ela, no momento de sua utilização na fabricação de um bem, surge o custo da matéria-prima como parte integrante do bem elaborado. Este, por sua vez, é de novo um investimento, já que fica ativado até sua venda;
- A energia elétrica utilizada na fabricação de um bem qualquer é gasto (na hora de seu consumo) que passa imediatamente para custo, sem transitar pela fase de investimento;
- A máquina provocou um gasto na sua entrada, tornando investimento e parceladamente transformado em custo (depreciação), a medida que é utilizada no processo de produção de utilidades.

### **→ Conceito de Despesa:**

Bem ou serviços consumidos diretamente para a obtenção de receitas, ou ainda, o gasto aplicado na realização de uma atividade que vai gerar renda efetivamente ou que poderá gerar uma renda teórica.

As despesas são itens que reduzem o Patrimônio e que têm essa característica de representar sacrifícios no processo de obtenção de receitas. Ou, as empresas têm despesas para gerar receitas e não para produzir seus bens e serviços, neste caso custos.

A comissão do vendedor, por exemplo, é um gasto que se torna imediatamente uma despesa. O equipamento usado na fábrica, que fora gasto transformado em investimentos e posteriormente considerado parcialmente como custo torna-se, na vendido produto feito, uma despesa. A máquina de escrever da secretária do diretor financeiro, que fora transformada em investimento, tem uma parcela reconhecida como despesa (depreciação), sem transitar pelo custo.

Logo, todas as despesas são ou foram gastos, porém, alguns gastos muitas vezes não se transformam em despesas. Por exemplo: terrenos, que não são depreciados, ou só se transforma quando de sua venda.

Segundo a resolução 750/93 do CFC, que trata dos Princípios Fundamentais de Contabilidade(PFC), as despesas consideram-se incorridas:

- Quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade para terceiros;
- Pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo;
- Pelo surgimento de um passivo sem correspondente ativo.



Na teoria parece fácil conceituar a variável custos.

Porém a grande questão é, onde terminam os custos de produção?

E qual a diferença entre custos e despesas?

Para diferenciar custos de despesas é importante compreender que primeiramente a entidade realiza o gasto (aumento de obrigações e/ou diminuição do ativo), este gasto pode ser um investimento (aquisição de bens imobilizados, compra de matéria-prima etc.) ou ser um consumo direto (Ex.: pagamento de energia elétrica). Quanto ao investimento este se transformará em despesa em decorrência de sua utilização (depreciação, custo do produto fabricado etc.), após passa a ser classificado como um custo e quando levado para a apuração do resultado (segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade( PFC), a despesa existe em função da receita), transforma-se numa despesa. Já o gasto consumido imediatamente, classifica-se inicialmente como despesa, sendo que estas despesas podem ser relacionadas diretamente com o resultado do exercício, se não participarem do ciclo produtivo. Porém, se identificadas com atividade de produção serão consideradas custo e posteriormente despesas, na fase de apuração do resultado.

Então: primeiro tem-se o gasto, posteriormente a despesa que pode ser classificada diretamente do resultado do exercício ou como um custo que transformar-se-á em despesas quando da apuração - de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade(PFC).

Além disto, muitos autores consideram, por exemplo, gastos com distribuição como despesas, porém o entendimento pode ser diferente uma vez que os gastos com distribuição são identificáveis com um objeto de custeio (distribuição), portanto podem ser considerados Custos de Distribuição. O mesmo argumento pode ser utilizados para gastos com comercialização, propaganda etc.

### **➔ Investimento**

Como visto, investimento é um gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).

## ➔ Classificação de Gastos

Todos os sacrifícios havidos pela aquisição de bens ou serviços (gastos) que são estocados no ativo da empresa para baixa ou amortização quando de sua venda, de seu Gasto:

- Investimento
- Ativo
- Depreciação
- Consumo
- Despesa
- Custo
- Despesa
- DRE
- Receita Líquida
- Custo
- Resultado Bruto
- Despesas Operacionais
- Resultado Líquido

## ➔ Desembolso

Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.

Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade comprada, portanto defasada ou não do gasto.

## ➔ Perda

É importante diferenciar perdas normais e anormais. Todo processo produtivo pode gerar restos decorrentes da atividade desenvolvida (Previsionais), estes são considerados normais à atividade, portanto devem englobar o custo do produto fabricado.

Já as perdas anormais como provenientes de erros de **produção, incêndios, obsolescência, erros humanos etc.**, são consideradas perdas do período, sendo contabilizadas como tal, incidindo diretamente no resultado do exercício, não sendo ativadas (não compõem os custos dos produtos, simplesmente reduzem o resultado do período).

Ou seja, perda é bem ou serviço consumido de forma anormal e involuntária. Não se confunde com a despesa (muito menos com o custo), exatamente pela sua característica de anormalidade, não é um sacrifício feito com intenção de obtenção de receita.

### → Exemplos:

O gasto de mão-de-obra durante um período de greve, por exemplo, é uma perda, não um custo de produção. O material deteriorado por um defeito anormal e raro de um equipamento provoca uma perda e não um custo, alias, não haveria mesmo lógica em apropriar-se como custos essas anormalidades e, portanto, acabar por ativar um valor dessa natureza.

### → Receita

É a entrada de elementos para o ativo sob forma de dinheiro ou de direitos a receber, correspondente normalmente à venda de bens ou serviços. A receita, pelo Princípio da Competência, é considerada realizada no momento em que há a venda de bens e direitos da entidade, com a transferência da sua propriedade para terceiros, efetuando estes o pagamento em dinheiro ou assumindo compromisso firme de fazê-lo no prazo certo.

Nas entidades em que a produção demanda largo espaço de tempo, deve ocorrer o reconhecimento gradativo da receita, proporcionalmente ao avanço da obra.

### → Exemplo:

Um estaleiro que produz Barcos pode levar vários meses até terminar a obra, sendo que neste caso a receita deve ser lançada na medida em que as etapas vão sendo cumpridas.

Segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC), as receitas consideram-se realizadas:

- Nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetuá-lo, quer pela investidura na propriedade de bens anteriormente pertencentes à entidade, quer pela fruição de serviços por estas prestados.
- Quando da extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior.
- Pela geração natural de novos ativos, independentemente da intervenção de terceiros.
- No recebimento efetivo de doações e subvenções.

Como é possível perceber existem várias formas originárias de receitas, e conseqüentemente, apresentam-se classificações distintas, ou seja, têm-se receitas classificadas como operacionais (decorrentes da atividade da entidade) e receitas não operacionais (consideradas eventuais). Servindo a mesma observação para as despesas.

➔ **Ganho**

- É resultado líquido favorável resultante de transações ou eventos não relacionados as operações normais da entidade.

➔ **Lucro / Prejuízo**

- Diferença positiva e/ou negativa entre receita e despesa/custo, ganhos e perdas.

➔ **Custeio**

- É o método para apropriação dos custos, diretos e indiretos, aos produtos.

➔ **Custear**

- Significa coletar, acumular, organizar, analisar, interpretar e informar custos e dados de custos, com o objetivo de auxiliar a gerência da empresa.

Observação:

Custos e despesas não são sinônimos, têm sentidos próprios, assim como investimentos, gastos, perdas e outros. Assim a utilização de uma terminologia homogênea simplifica o entendimento e a comunicação.

➔ **Objetivos da Contabilidade de Custos**

A Contabilidade de custos foi inicialmente desenvolvida para fornecer dados de custos apropriados às demonstrações contábeis segundo os Princípios Fundamentais de Contabilidade, porém teve uma importante evolução nas últimas décadas, tornando-se um instrumento da Contabilidade Gerencial.

Em termos amplos é possível relatar o objetivo da Contabilidade de Custo como:

- A apreensão, classificação, registro, análise e interpretação dos valores físicos e monetários das variações patrimoniais – ocorridas, projetadas ou simuladas – pertencentes ao ciclo operacional da entidade, com vistas à tomada de decisões de cunho administrativo, nos seus diversos níveis de comando.

➔ **Especificamente a Contabilidade de Custos objetiva a (o):**

- Avaliação de estoques;
- Atendimento das exigências fiscais;
- Determinação do resultado;
- Planejamento;
- Formação do preço de venda;
- Controle gerencial;
- Avaliação de desempenho;
- Controle operacional;
- Análise de alternativas;
- Estabelecimento de parâmetros;
- Obtenção de dados para orçamentos;
- Tomada de decisão.

➔ **Finalidades da Contabilidade de Custos**

A Contabilidade de Custos tem vários objetivos básicos, como visto no tópico anterior. Por sua vez, a aplicação do pensamento sistêmico explora e procura demonstrar a ligação entre os objetivos ideais e os reais de uma organização, podendo em alguns casos tais objetivos serem determinados por ações e não o contrário, como imagina-se ser ideal.

Assim, é possível interpretar que muitos objetivos são estabelecidos de acordo com a finalidade a que se propõe a entidade, quais as necessidades que este sistema tenderá a anular, podendo ser elas genericamente de três ordens:

➔ **Finalidade Contábil** – o sistema de custos tem sua estrutura formulada para encontrar o custo do estoque a ser contabilizado e como consequência o:

- **Custo da Mercadoria Vendida – CMV**
- **Custo Produto Vendido – CPV**
- **Custo do Serviço Prestado – CSP**

➔ **Finalidade Administrativa** – o sistema de custos que procura atender a finalidade administrativa tem como intuito principal estabelecer maneiras de controle, utilizando na grande maioria dos casos o sistema de custo padrão, podendo o administrador gerenciar seu sistema operativo.

➔ **Finalidade Gerencial** – o sistema tem como base o cálculo do custo atual, do custo futuro, do custo de reposição, entre outros, buscando subsídios para gerenciar seu sistema produtivo, na visão de curto e longo prazo, estabelecendo metas, preços de venda e estratégias.

### **Os objetivos principais do sistema de custo gerencial são:**

- Suprir a administração de informação para a tomada de decisão.
- Servir como ponto de orientação quanto a medidas de correção.
- Acompanhar distorções de valores, níveis de eficiência de produção e qualidade dos padrões estabelecidos.
- Identificar, entre outros aspectos, contribuição por produto, linhas deficitárias.

### **Potencialidades da Contabilidade de Custos:**

São grandes as potencialidades da Contabilidade de Custos, pois é possível por meio do sistema de custos elaborar uma série de relatórios, capazes de anularem as necessidades informativas da cada usuário.

Estes sistemas fazem isto coletando e conjugando dados físicos e monetários, produzindo, assim, relatórios para os diversos níveis. Relatórios estes que poderão ser baseados em dados históricos, estimados, padronizados e produzidos, auxiliando sobremaneira no processo de controle, análise, planejamento e tomada de decisão.

### **➔ Definição e acompanhamento de custos**

A contabilidade de custos ao trabalhar diretamente com a tomada de decisão, cria a necessidade de ser concebida sob uma abordagem sistêmica para solucionar os problemas ligados à decisão.

A Gestão de Custos voltada para as decisões futuras impondo aos contadores a necessidade de familiarizar-se ainda mais com todas as facetas da empresa e com problemas e questões dos mais diversos níveis organizacionais.

A Contabilidade de Custos como sistema de informação, disponibiliza informações necessárias para que se efetue a medição do desempenho organizacional.

Os sistemas de gestão da estratégia apresentam como fase final o orçamento estratégico e operacional e nestes estão contidos gastos, investimentos e custos que em última instância são determinados pela estratégia.

A Excelência Empresarial, é necessário que o “contador gerencial”, tenha o completo conhecimento e domínio técnico da contabilidade de custos, da sua base conceitual, para que haja uma total confiança no processo de tomada de decisões e dessa forma garantir que os e resultados obtidos estejam de acordo com os objetivos pré-determinados.

## ➔ **Determinando o Sistema Mensuração**

Conjunto de procedimentos que atribui códigos a objetos e eventos com o objetivo de garantir informações reais em relação a valores para os gestores.

O objetivo principal deste sistema é determinar o valor econômico do bem/serviço, pois até esse momento as informações estão baseadas em valores meramente contábeis provocando distorções, pelo fato de não evidenciar o valor real do ativo.

Na utilização de um sistema informatizado as informações contábeis nem sempre são geradas on-line, por isso é necessário ter o histórico correto dos movimentos e não apenas na contabilidade.

O Sistema de Mensuração pode ser visto sob dois enfoques:

- Valores de Entrada
- Valores de Saídas.

Os valores de entrada ele se subdivide em:

- Custo Histórico.
- Custo Histórico Corrigido.
- Custo Corrente.
- Custo Corrente Corrigido.
- Custo Futuro de Reposição.

Cada um com suas vantagens e desvantagens, não podendo, portanto escolher um em detrimento do outro, cada caso é um caso, e o Protheus 11 trata todos modelos de custo acima.

Os valores de saída, eles se subdivide em:

- Valores descontados das entradas futuras de caixa.
- Preços correntes de vendas.
- Equivalentes correntes de caixa.
- Valores de Liquidação.

Os ativos não devem ser mensurados pelo valor incorridos na sua produção, mas pela capacidade de gerar riquezas ao longo da sua vida útil. Entretanto, para sua perfeita mensuração é importante definir o método de atribuir custos aos estoques (FIFO, NIFO, LIFO ou Custo Médio).

## ➔ **Identificação e separação dos gastos e Custos e despesas**

As despesas, independentemente da sua natureza Operacionais e Não operacionais, são transferidas diretamente para o resultado. Os custos são divididos em três elementos básicos:

- Material,
- Mão de Obra e
- Gastos Gerais de Fabricação.

## ➔ Classificação de Custos Direto e indiretos.

De forma objetiva, os custos diretos são alocados aos produtos independentemente do sistema utilizado, por outro lado, os custos indiretos recebem um tratamento diferenciado (subjetivo), o qual varia de acordo com o sistema adotado.

A separação em direto e indireto, possibilita o entendimento do grande dilema da contabilidade de custos, que é minimizar ao máximo o grau de arbitrariedade no momento da distribuição dos custos indiretos, considerando que estes não apresentam uma relação objetiva com os produtos.

A distribuição dos custos indiretos pode ir desde a utilização de taxas singulares, até à utilização de taxas departamentais, através da aplicação de métodos quantitativos ou de modelos matemáticos mais complexos.

### Determinação do Sistema de Custeio

- Sistema Baseado no Volume (VBC);
- Sistema Baseado na Atividade (ABC).

Há também outro sistema menos explorado as chamadas **UEP, Unidades de Esforço de Produção**, que é um sistema baseado no esforço requerido por determinados postos operativos (atividades).

### O Sistema Baseado no Volume pode ser apresentado sob dois enfoques:

- Por Absorção;
- Variável.

### Custeio por Absorção

Os custos variáveis são alocados diretamente ao objeto de custeio, enquanto que os custos indiretos são rateados. Portanto, todos os custos são absorvidos pelo objeto de custeio.

### Variável ou Direto:

O custeio variável, de certa forma, fere os Princípios Contábeis, notadamente quando reconhece despesas do período antes da sua realização. Isto ocorre quando os custos indiretos são lançados no resultado do exercício independentemente da sua venda. Os defensores do custeio direto afirmam que o custo indireto está mais proximamente relacionado com a capacidade de produzir do que com a produção de unidades específicas.

Sistema baseado na Atividade – Custo ABC

Custeio por atividades está relacionado com o custeio convencional, pois ele ignora as diferenças importantes entre produtos e serviços, mercados e clientes, sobre os quais incorrem diferentes custos indiretos. Quanto mais linhas de produtos, maiores distorções irão resultar das práticas de custeio descritas acima. Com o custo distorcido, alguns produtos são sobrecarregados, enquanto outros são subsidiados.



**Observação:**

“O ABC é um sistema que permite rastrear os custos de um negócio ou departamento para as atividades realizadas e verificar como essas atividades estão relacionadas para geração de receitas e consumo de recursos. O ABC avalia o valor que cada atividade agrega para o desempenho do negócio ou departamento”.

**➔ DEFINIÇÃO E APLICAÇÃO DO SISTEMA DE ACUMULAÇÃO.**

Até o momento foi descrita a maneira como o “sistema” contabilidade de custos, trata e processa os elementos de custos, ou seja, Determina o sistema de mensuração (primeiro passo); Identificação e separação dos gastos e separação dos gastos em custos e despesas (segundo passo); Classificação dos custos em diretos e indiretos (terceiro passo); Determinação do sistema de custeio a ser utilizado (quarto passo) e por fim a Definição e aplicação do sistema de acumulação (quinto e último passo).

Faz-se necessário um Sistema de Acumulação onde os dados ficarão disponíveis para possibilitar o cálculo da unidade de mensuração (Custo Unitário, Kg, Hora, Custo da Mão de Obra, etc).

**Há dois tipos de Sistema de Acumulação de custos:**

- **Por Ordem de Produção**
- **Por Processo Contínuo.**

As empresas podem fazer uso de um dos sistemas acima ou de acordo com a sua estrutura de produção, utilizar a combinação dos dois. O que difere um sistema do outro é o objeto de custeio.

- ➔ No sistema por Ordem de Produção, os produtos em elaboração são divididos em Lotes (Ordem de Produção) e os três elementos de custos são específicos e diretamente distribuídos às ordens na medida em que são processados. O período ou setor em

que o custo foi incorrido é de importância secundária no agrupamento dos custos.

- ➔ No sistema de custeamento por Processo Contínuo, os elementos de custo são alocados aos departamentos, centros de custo ou processo, por um período de tempo (dia, semana, mês, etc). Os custos unitários da produção de um departamento são calculados, normalmente, no final de um período pré-determinado, quando são conhecidos os custos incorridos e quais as quantidades produzidas. Neste sistema o produto geralmente passa por vários processos contínuos. Em cada processo os custos são acumulados (considerando o sistema de custeio utilizado) e distribuídos ao objeto de custeio (produto/atividade).

A definição do sistema a ser utilizado em uma empresa dependerá da natureza da atividade produtiva. O sistema por Ordens de Produção, dá ênfase à atribuição dos custos às ordens. É adequado para acumular os custos da produção de bens e serviços realizados por encomenda. Cada ordem é caracterizada, por especificações diferentes de fabricação, os produtos não são Homogêneos.

- ➔ O sistema por Processo Contínuo se aplica geralmente a empresas que trabalham com produtos uniformes, desenvolve-se através da coleta de custos de produção durante um determinado período de tempo.

Atualmente, através do uso do JIT (Just In Time), TQC (Total Quality Control), MRP, MRPII, é possível utilizar com maior racionalidade os sistemas de acumulação de custos aos objetos de custeio, tornando o processo mais eficiente e consequentemente com menor custos e maior produtividade.

- Essas novas técnicas de produção necessariamente geraram novas técnicas de gestão. Assim, o horizonte da gestão ampliou-se, saindo da fábrica e também da própria empresa para alcançar fatores externos a ela, como a relação cliente/empresa e fornecedor/empresa, surgindo o *CMS - Cost Management*.
- *Systems* ou ainda, *SCM - Strategic Cost Management*, Gestão Estratégica de Custos. Isso modificou a necessidade de informações, onde a visão de curto prazo, onde se media o custo do produto, deixou de ser prioritária, para dar lugar a uma visão de longo prazo e sobre o custo do ciclo produtivo.

As informações geradas devem ser usadas para o desenvolvimento de estratégias que permitam sustentar uma vantagem competitiva, passo este em que se dá o link entre a contabilidade de custos e a estratégia organizacional, sendo efetivada através do orçamento operacional e estratégico. Para isso, é imprescindível saber que o processo de gerenciamento dos negócios se dê através dos seguintes tópicos:

1. Formulação da estratégia;
2. Comunicação destas por toda a organização;
3. Desenvolvendo e implementando controles (orçamento), para monitorar o sucesso dos passos da implementação e portanto o sucesso em alcançar os objetivos estratégicos.

Como exemplo, podemos citar o caso dos fornecedores.

Uma visão tradicional faria com que a contabilidade preocupa-se com ele somente a partir da entrada da mercadoria na empresa. No entanto, uma visão estratégica deve procurar explorar as ligações entre a empresa e seus fornecedores, inclusive desenvolvendo uma provável estrutura de custos que permita à empresa negociar melhor os preços cobrados pelos insumos de que ela necessita. O que é perfeitamente contemplado pelo ciclo da contabilidade de custos quando parte-se da estratégia organizacional e segue-se determinada ordem de tomadas de decisão.

## ➔ Processo de Tomada de Decisões

Percebe-se que o ciclo da contabilidade de custos se inicia no momento da determinação de quais indicadores irão monitorar a estratégia organizacional, deve-se determinar qual o sistema de mensuração que irá nortear as informações de custos, determinando os valores que serão utilizados, parte-se para separação dos gastos em custos e despesas e classificação dos custos em diretos e indiretos, como preparação para a etapa seguinte: determinar o método de custeio, que pode ser baseado no volume, na atividade ou no esforço, neste momento, já é possível determinar qual o sistema de acumulação que será utilizado, na verdade, a determinação do sistema pode ocorrer no início, mas sua utilização só ocorrerá após o cumprimento de todas estas fases, que irão gerar o relatório de custos, o qual poderá ser confrontado com os indicadores pré-estabelecidos, gerando informação para o processo de tomada de decisões, que envolve diretamente metas e objetivos da organização.

## ➔ Aplicação com o Protheus

Para aplicação do processo de contabilização devem ser observados todos os conceitos anteriormente citados e que devem ser replicados nos cadastros seguintes:

### ➔ Plano de contas

- Plano de contas é um elenco de todas as contas necessárias aos registros contábeis da empresa e previstas pelo setor contábil. Essas receberão os valores totais lançados dia a dia pela contabilidade.

Os planos de contas são elaborados pelas empresas para atender aos seus interesses e à legislação vigente (atualmente a Lei das Sociedades por Ações nº 6404, de 15 de dezembro de 1976).

O plano de contas deve possuir uma flexibilidade suficiente, de modo que permita alterações sem quebra de unidade.

As contas devem ser ordenadas, agrupadas e dispostas de forma a facilitar a implantação do plano.

Além disso, o plano de contas não pode ser excessivamente sintético a ponto de não proporcionar as informações requeridas pelos diversos usuários.

Por outro lado, também não deverá ser excessivamente detalhado, a ponto de gerar informações desnecessárias.

O número de contas disposto num plano de contas depende do volume e da natureza dos negócios de uma empresa.

Todavia, na estruturação do plano de contas (chamada de planificação contábil), deverão ser considerados os interesses dos usuários (gerentes, investidores, fisco etc). Para uma grande metalúrgica, por exemplo, pode ser necessário (e normalmente é), para as tomadas de decisões, o destaque no plano de contas de salários e encargos sociais para o pessoal da fábrica, pessoal de vendas, pessoal administrativo, honorários da diretoria etc. Todavia, para uma grande loja de aparelhos de som e para os seus usuários, o destaque de uma única conta de despesas de salários pode ser suficiente.

The screenshot shows the 'Cadastro Plano de Contas - VISUALIZAR' window. The fields are organized as follows:

- Cod Conta\***: 1
- Desc Moeda 1\***: ATIVO
- Classe Conta\***: Sintetica
- Cond Normal\***: Devedora
- Cod Reduzido**: 17
- Cta Bloq**: Nao Bloqueada
- Dt Ini Bloq**: / /
- Dt Fim Bloq**: / /
- Dig Controle**:
- Conv M2 Deb**:
- Conv M3 Deb**:
- Conv M4 Deb**:
- Conv M5 Deb**:
- Conv M2 Crd**:
- Conv M3 Crd**:
- Conv M4 Crd**:
- Conv M5 Crd**:
- Cta Superior**:
- Hist Padrao**:
- Aceita Item**:
- Aceita CC**: Nao
- Aceita CLVL**:
- Dt Ini Exist**: 20/04/2007
- Dt Fim Exist**: 31/12/2040
- Conf. Livros**:
- Var Monet**:
- Red Variacao**:
- Lucr/Perd**:
- Ponte LP**:
- Regra Nivel1**:
- Regra Nivel2**:
- Regra Nivel3**:
- CC Obrigat**: Nao
- Item Obrig.**:
- CLVL Obrig.**:
- Ajuste Conv**:
- Tipo Lalur**:

At the bottom, there is a table with the following columns: Entidade, Plano Ref., Conta Ref., and Cod C. Custo.

## → Principais campos

- **Cód Conta**: código da conta contábil. Poderá conter números ou letras. Seu tamanho mínimo é de 20 caracteres e de no máximo 70. O tamanho padrão é de 20 caracteres e para que ele seja alterado basta utilizar o módulo Configurador.

- **Desc Moeda 1**: indica a nomenclatura da conta na Moeda 01 dentro de Plano de Contas. Quando um relatório (por exemplo) for emitido considerando a Moeda 01, está será a descrição que será impressa.

## Observação:

Nunca utilize pontos (ou outros separadores) no código da conta. Para cadastrar os caracteres separadores vá até a opção de Menu "Config. Contábeis" e acesse a rotina "Máscara Entidades Contábeis".

Para utilizar a descrição nas demais moedas, coloque os respectivos campos em uso (CT1\_DESC02, CT1\_DESC03 etc) pelo módulo Configurador.

- **Classe Conta**: classe da conta contábil. Poderá ser:

- “1” = Sintética (totalizadora de valores. Não pode ser utilizada nos lançamentos contábeis)
- “2” = Analítica (recebe valores no lançamento contábil)
- Cond Normal: condição normal da conta contábil (natureza). Poderá ser:
  - “1” = conta de natureza devedora
  - “2” = conta de natureza credora
- Cod Reduzido: indica um “apelido” para a conta (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.

**O Sistema poderá:**

- ➔ Criar automaticamente o código reduzido.
- ➔ Utilizar uma fórmula para a criação do código reduzido.
- ➔ Não sugerir o código.

Essas opções poderão ser configuradas a partir da tela de Perguntas. Pressione [F12] para visualizar essa tela.

Se o código reduzido for menor do que o sugerido pelo Sistema, altere no Configurador o tamanho deste campo (CT1\_RES) antes de iniciar o cadastramento do plano de contas.

Para utilizar o Código Reduzido de uma entidade, configure o parâmetro MV\_REDUID. Ao configurar este parâmetro com “S”, o Sistema passará a considerar que a digitação de qualquer entidade contábil será feita pelo seu código reduzido. Se o parâmetro for mantido com “N”, a digitação de qualquer código reduzido deverá ser precedido de “\*”.

Ao digitar o código, o Sistema o converte automaticamente para a entidade original. Todo e qualquer lançamento contábil será gravado com os códigos das entidades originais.

- Cta Bloq: indica se a conta está ou não bloqueada para os lançamentos contábeis.
  - 1 = conta bloqueada
  - 2 = conta ativa
- Se a conta for bloqueada, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com essa conta.

- Dt Ini Bloq: especifica uma data a partir da qual a conta estará bloqueada. Se não for especificada, será assumido que a conta está bloqueada para qualquer data.
- Dt Fim Bloq: especifica uma data até a qual a conta estará bloqueada. Se não for especificada, será assumido que a conta estará bloqueada para qualquer data.
- Dig Controle: o Sistema gera um dígito de controle a partir do código da conta digitada. Campo gerado automaticamente pelo Sistema.
- Para evitar erros de digitação de contas contábeis, o dígito de controle poderá ser solicitado durante o processo de lançamento contábil.

• Conv M2 Deb / Conv M3 Deb / Conv M4 Deb / Conv M5 Deb:

Especifica o critério de conversão a ser utilizado na conversão dos valores lançados no Lançamento Contábil. Este critério será utilizado para lançamentos a débito na Moeda 02. Os critérios poderão ser:

“1” - Taxa diária: o Sistema efetua a conversão dos valores pela taxa diária (informada no Cadastro de Câmbio)

“2” - Taxa média: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa da média do mês (o cálculo da média mensal é efetuado a partir do Cadastro de Câmbio).

“3” - Taxa mensal: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa do último dia do mês (informada no Cadastro de Câmbio).

“4” - Informada: informado no lançamento - o valor da conversão é informada na hora do lançamento.

“5” - Não tem conversão: não existe conversão para essa moeda.

“6” - Fixo: terá sempre o mesmo valor estipulado.

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nessa situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.)

➔ **Exemplo:**

Conta => 11101

Crit. Déb. => 1 (Diário) Conta => 21101

Crit. Créd. => 2 (Mensal)

No lançamento contábil partida dobrada, o Sistema considerará o critério da última conta digitada. Caso não seja conveniente esse procedimento, crie duas linhas de lançamento contábil.

• Conv M2 Crd / Conv M3 Crd / Conv M4 Crd / Conv M5 Crd: especifica o critério de conversão a ser utilizado na conversão dos valores lançados no Lançamento Contábil. Este critério será utilizado para lançamentos a crédito na Moeda 02. Os critérios poderão ser:

“1” - Taxa diária: o Sistema efetua a conversão dos valores pela taxa diária (informada no Cadastro de Câmbio).

“2” - Taxa média: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa da média do mês (o cálculo da média mensal é efetuado a partir do Cadastro de Câmbio).

“3” - Taxa mensal: o Sistema efetua a conversão dos valores utilizando a taxa do último dia do mês (informada no Cadastro de Câmbio).

“4” - Informada: informado no lançamento - o valor da conversão é informada na hora do lançamento.

“5” - Não tem conversão: não existe conversão para essa moeda.

“6” - Fixo: terá sempre o mesmo valor estipulado.

**Observação:**

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nesta situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.)

**Exemplo:**

Conta => 11101

Crit. Déb. => 1 (Diário) Conta => 21101

Crit. Créd. => 2 (Mensal)

No lançamento contábil partida dobrada, o Sistema considerará o critério da última conta digitada. Caso não seja conveniente esse procedimento, crie duas linhas de lançamento contábil.

• Conta Superior: indica qual é a conta superior a que está sendo cadastrada (dentro da hierarquia do Plano de Contas). Esta conta será utilizada para calcular os valores dos saldos nas contas sintéticas superiores. Todas as contas precisam ter a sua conta superior, com exceção das Contas Indicadoras de Grupo (por exemplo, a conta 1- Ativo). Essas contas não podem ter a Conta Superior informada, pois não existe, dentro da hierarquia do Plano de Contas, não existe uma conta que seja superior a elas. Tecle [F3] para selecionar uma Conta já cadastrada que será a Conta Superior.

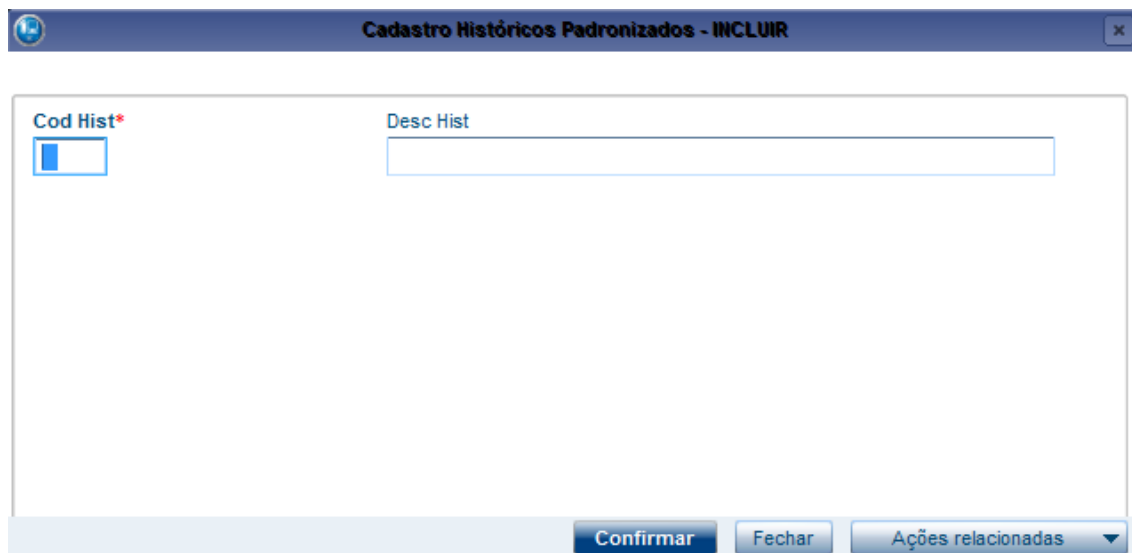
**O sistema poderá:**

- ➔ Criar automaticamente a Conta Superior.
- ➔ Utilizar uma fórmula para a criação da Conta Superior.
- ➔ Não sugerir a Conta

Essas opções poderão ser configuradas a partir da tela de Perguntas.  
Pressione [F12] para visualizar essa tela.

- Hist Padrão: especifica o Histórico Padrão que será utilizado no Lançamento Contábil quando esta conta for utilizada. Este campo é um facilitador de digitação. Para maiores detalhes vide o

**“Cadastro Histórico Inteligente”.**



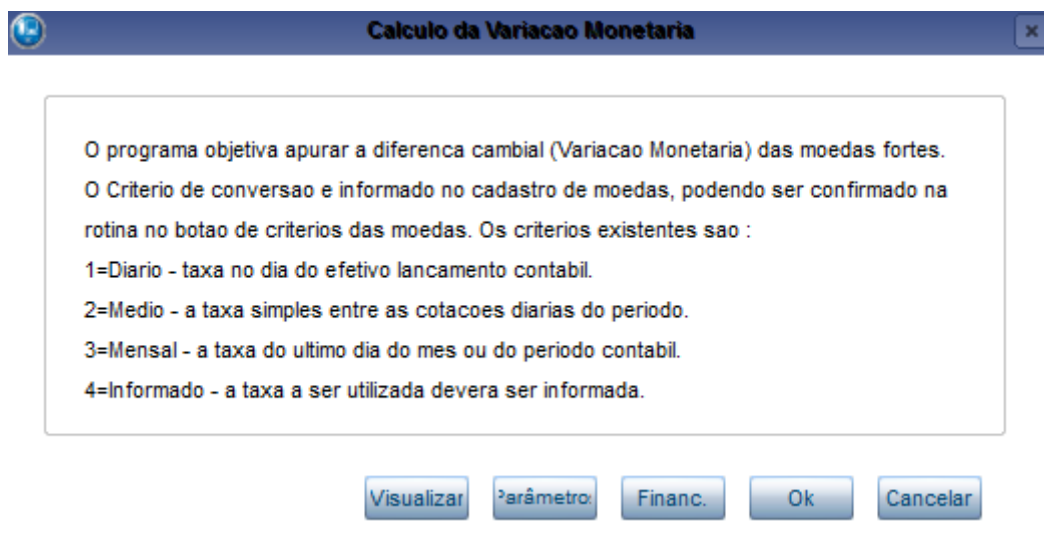
- Utilize [F3] para selecionar.
- Aceita CC: indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Centro de Custo poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar um Centro de Custo, o Sistema não permitirá a gravação.
- Aceita Item: indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, o Item Contábil poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar um Item Contábil, o Sistema não permitirá a gravação.
- Aceita CLVL: indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com esta conta, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação.
- Dt Ini Exist: especifica a data de início de existência para esta conta. Lançamentos Contábeis que utilizam esta conta e que possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.
- Var Monet: indica a Conta de Variação Monetária. Nesta conta, serão lançados os valores apurados de Variação Monetária durante o processamento da rotina especificada. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Se este campo não for preenchido, a rotina de Variação Monetária não considerará esta conta para efeito de cálculo.

Utilize [F3] para escolher.



- Red Variação: indica a Conta Redutora da Variação Monetária. Se informada, esta conta será utilizada como contra-partida do lançamento contábil de variação monetária, deixando, dessa forma, intactos os saldos da conta na qual se apurou a variação monetária. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Se este campo não for preenchido, a rotina de Variação Monetária não considerará esta conta para efeito de lançamentos.

Utilize [F3] para selecionar.



- Lucr/Perd: indica a conta de apuração de resultado. Será nesta conta que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina de Apuração do Resultado. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12].

Utilize [F3] para escolher.

#### **Observação:**

Se não quiser que esta conta entre no cálculo da Apuração de Resultado:

1. Deixe este campo em branco, caso se execute a Apuração de Resultado considerando as entidades do plano de contas;
2. Preencha este campo com "\*", caso se execute a Apuração de Resultado considerando Entidades da Rotina de Apuração <Para maiores detalhes vide a rotina de "Apuração de Resultado">

- Ponte LP: indica a conta ponte de apuração de resultado. Se informada, esta conta será utilizada como contra-partida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando,

dessa forma, intactos os saldos da conta na qual se apurou a diferença. Para que o Sistema preencha automaticamente este campo, configure seu conteúdo na tela de perguntas [F12]. Utilize <F3> para escolher.

### ➔ Entidades de custos

É a área da Contabilidade de Custos que trata dos gastos incorridos na produção / operação da empresa. Quando se fala em custo industrial, por exemplo, está sendo feita uma referência aos procedimentos contábeis e extra-contábeis necessários para se conhecer o quanto custou para a empresa industrial a fabricação dos seus produtos, por meio do processo industrial.

O ambiente Contabilidade Gerencial permite controlar até 3 níveis gerenciais de custo, sendo esses pré- configurados de acordo com a necessidade da empresa.

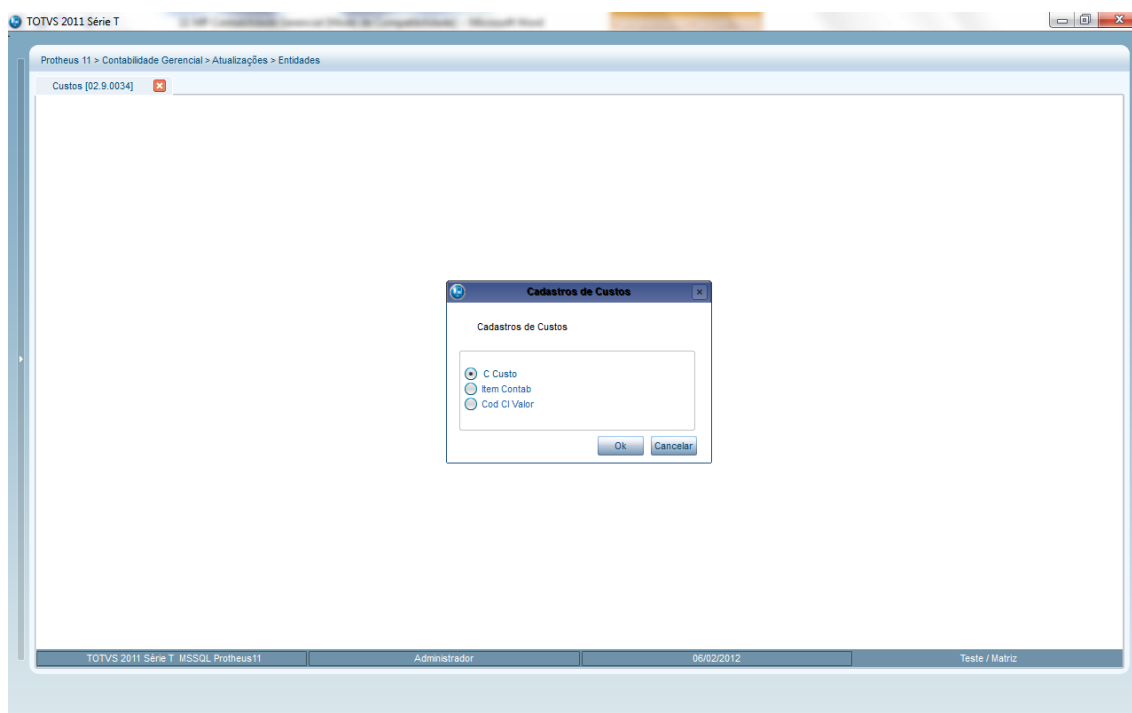
Embora esses três níveis sejam genericamente chamados de custo, eles poderão apurar também receitas de uma determinada operação.

De forma hierárquica tem-se:

Nível Entidade Contábil

Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Conta Contábil			
	Centro de Custo		
		Item Contábil	
			Classe de Valor

Para acessar qualquer um dos três níveis escolha na tela :



## → Centro de custo:

Protheus 11 > Contabilidade Gerencial > Atualizações > Entidades

Custos [02.9.0034]

**Cadastro C Custo - VISUALIZAR**

C Custo*	Classe*	Cond Normal	Desc Moeda 1*
100000000	Analítico		DIRETORIA GERAL
CC Bloq	Dt Ini Exist	Dt Fim Exist	CC Lucr/Perd
Nao Bloqueado	01/01/1979		
Conf. Livros	CC Superior	Cod Red. CC.	CC Ponte LP
		000	
Regra Nivel3	Item Obrigat	CLVr Obrig	Cnt Reg Niv1
C.C. Var Mon.	CC Red. Var.	Operacao	Regra Nivel2
Cod Munic.	Ativ 04 Ac.	Ativ 01 Ob.	Acelta Item
Ativ 02 Ac.	Ativ 01 Ac.	Ativ 04 Ob.	C. Sincro
Ac. Outra At?			Outr. At Ob?
			Ativ 03 Ac.
			Ativ 02 Ob.

Confirmar Fechar Ações relacionadas

TOTVS 2011 Série T. MSSQL Protheus11 Administrador 06/02/2012 Teste/Matrix

## → Principais campos

- **C Custo:** especifica o código do centro de custo. O tamanho de um centro de custo poderá variar entre 9 e 20 caracteres. O tamanho padrão é de 9 caracteres, sendo que para alterá-lo basta utilizar o configurador. (Vide dicas técnicas a frente)

- **Classe:** especifica a classe do centro de custo que poderá ser:

- 1- Sintético: centros de custo totalizadores dos centros de custo analíticos;
- 2- Analítica: centros de custo que recebem os valores dos lançamentos contábeis.

### Observação:

Ao contrário das contas contábeis, nas quais a classe sintética precisa existir para a emissão dos demonstrativos contábeis, esta regra não se aplica para os Centros de Custo. Porém, recomenda-se que os Centros de Custos sejam cadastrados da mesma forma que um Plano de Contas (níveis Analíticos e Sintéticos).

- **Cond Normal:** indica a classificação do centro de custo.

Poderá ser:

1-Receita

2-Despesa

- **Desc Moeda 1:** indica a nomenclatura do Centro de Custo na Moeda 1. O SIGACTB permite que a descrição do Centro de Custo seja cadastrada nas demais moedas. Para tal, coloque em uso o respectivo campo (Exemplo: a descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTT\_DESC03).

- CC Bloq: indica se o Centro de Custo está bloqueado para os lançamentos contábeis. Se estiver, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com ele.

#### Observação

Se não for especificada nenhuma data de bloqueio, o Centro de Custo será considerado bloqueado para qualquer data. Para habilitar as datas de bloqueio coloque em uso os campos CTT\_DTBLIN e CTT\_DTBLFI.

- Dt Ini Exist: especifica a data de início de existência para este Centro de Custo. Lançamentos Contábeis que o utilizam e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.

- C Lucr/Perd: indica o Centro de Custo de Apuração de Resultado. Será neste Centro de Custo informado que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente este campo com o mesmo conteúdo do campo Centro de Custo. Se não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará esse Centro de Custo para efeito de cálculo.

Utilize <F3> para selecionar um Centro de Custo já cadastrado.

- C Ponte LP: indica o Centro de Custo Ponte de Apuração de Resultado. Se informado, será utilizado como contra-partida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos do Centro de Custo, no qual se apurou a diferença. Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Centro de Custo para efeito de lançamentos.

Utilize <F3> para selecionar um Centro de Custo já cadastrado.

Protheus 11 > Contabilidade Gerencial > Atualizações > Entidades

Custos [02.9.0034]

**Cadastro C Custo - VISUALIZAR**

C Custo*	Classe*	Cond Normal	Desc Moeda 1*	
100000000	Analitico		DIRETORIA GERAL	
CC Bloq	Dt Ini Exist	Dt Fim Exist	CC Lucr/Perd	CC Ponte LP
Nao Bloqueado	01/01/1979	/ /		
Conf. Livros	CC Superior	Cod Red. CC.	Cnt Reg Niv1	Regra Nivel2
		000		
Regra Nivel3	Item Obrigat	CLVr Obrig	Aceita Item	Aceita CLVI
C.C. Var.Mon.	CC.Red. Var.	Operacao	C. Sinco	% Empresa
				0.0000
Cod Munic.	Ativ.04 Ac.	Ativ.01 Ob.	Outr.At.Ob?	Ativ.03 Ac.
Ativ.02 Ac.	Ativ.01 Ac.	Ativ.04 Ob.	Ativ.03 Ob.	Ativ.02 Ob.
Ac.Outra At?				

- Conf.Livros: este é o elo de ligação entre o Cadastro Configuração de Livros e o Centro de Custo. Informe neste campo a qual(is) livro(s) pertencerá esse Centro de Custo. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando em um relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, este Centro de Custo aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá. Para maiores detalhes, vide “Cadastro Conf. de Livros”.

- CC Superior: indica qual é o Centro de Custo superior ao que está sendo cadastrado (dentro da hierarquia dos Centros de Custo). Ele será utilizado para calcular os valores dos saldos nos Centros de Custo sintéticos superiores.

Selecione [F3] para selecionar um Centro de Custo já cadastrado que será o Centro de Custo Superior. Esse campo não precisará ser preenchido quando não existirem Centros de Custo sintéticos no Plano de Centro de Custo.

- Cód Red. CC: indica um “apelido” para o Centro de Custo que poderá conter letras ou números e ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação. Se o código reduzido de sua empresa for menor que o sugerido pelo Sistema, altere no configurador o tamanho desse campo (CTT\_RES) antes de iniciar o cadastramento dos Centros de Custo.

Para utilizar o Código Reduzido de uma entidade, configure o parâmetro MV\_REDUID. Ao configurar este parâmetro com “S”, o Sistema passará a considerar que a digitação de qualquer entidade contábil será feita pelo seu código reduzido. Se o parâmetro for mantido com “N”, a digitação de qualquer código reduzido deverá ser precedido de “\*”. Ao digitar o código reduzido, o Sistema o converte automaticamente para a entidade original.

- Cnt Reg Niv1: indica a Contra-Regra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o lançamento contábil. A Contra-Regra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Centro de Custo) e a Conta Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Centros de Custo sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo.

Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

- Regra Nível2: indica a Contra-Regra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Centro de Custo) e o Item Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que entidades de Centros de Custo sejam lançados em Itens Contábeis errados, por exemplo.

Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

## Como utilizar uma amarração

Como um exemplo prático de amarração, vamos supor que a empresa precise garantir que a conta de Despesas Administrativas - Salários (3.3.3.214) seja lançada com os seguintes

Centros de Custo:

- 1001 Diretoria Financeira.
- 1003 Tesouraria.

Os demais Centros de Custos da empresa NÃO poderão ser lançados com essa conta.

### Cadastro Amarração

Inicialmente deve ser criada a amarração:

Cod. Ligação	Descrição
001	Amarra Desp Adm

### Plano de Contas

Para efetuar a primeira parte da amarração, deve-se configurar no Cadastro do Plano de Contas o campo Regra Nível 1:

Conta	Regra Nível 1
333214	001

Dessa forma, indica-se que esta conta deverá ser lançada com centros de custo que tenham o campo Cnt Reg Niv1

### Cadastro Centro de Custo

No Cadastro de Centro de Custo, deve preencher o campo Cnt Reg Nív 1:

Centro de Custo	Cnt Reg Nív1
1001	001
1003	001

||

- Regra Nível3: indica qual regra de amarração será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso o Centro de Custo) e a Classe de Valor. Esse é um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Centros de Custo sejam lançados em Classes de Valores erradas, por exemplo.

Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

- **Item Obrigat:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este centro de custo, o Item Contábil deverá ser informado obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar um Item Contábil, enquanto este não for digitado o Sistema não permitirá a gravação.
- **Cl. Vlr Obrig:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, a Classe de Valor deverá ser informada obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar uma Classe de Valor, enquanto esta não for digitada o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita Item:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, o Item Contábil poderá ser informado. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar um Item Contábil, o Sistema não permitirá a gravação.
- **Aceita Cl.Vl:** indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Centro de Custo, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação.

## ➔ Item Contábil

The screenshot shows the 'Cadastro Item Conta - ALTERAR' window in the TOTVS 2011 Série T software. The window is divided into several sections for data entry. The top section includes fields for 'Item Conta\*' (10030105A), 'Classe\*' (Analítico), 'Cond Normal', and 'Desc Moeda 1\*' (TRANSP. QUIMICA). Below this, there are fields for 'Item Bloq' (Nao Bloqueado), 'Dt Ini Exist' (01/01/1980), 'Dt Fm Exist' (//), 'Item LIP' (10030105A), and 'Item Ponte'. Further down, there are fields for 'Conf. Livros', 'Item Superi', 'Cod Red Item', 'Cnt Reg Niv1', and 'Cnt Reg Niv2'. The bottom section contains fields for 'Regra Nivel3', 'Cl.Vlr Obrig', 'Ac. Cl Valor', 'It.Var Monet', 'It.Red V.Mon', 'Ac. Outra At?', 'Ativ 01 Ac.', 'Ativ 01 Ob.', 'Ativ 02 Ac.', 'Ativ 02 Ob.', 'Ativ 03 Ac.', 'Ativ 03 Ob.', 'Ativ 04 Ac.', and 'Ativ 04 Ob.'. The bottom status bar displays 'TOTVS 2011 Série T MSSQL Protheus11', 'Administrador', '06/02/2012', and 'TesteMatriz'.

## ➔ Principais Campos.

- **Item Contab:** especifica o código do Item Contábil. O tamanho de um Item Contábil poderá variar entre 9 e 20 caracteres; entretanto, o tamanho padrão é de 9 caracteres, sendo que, para alterá-lo, basta utilizar o Configurator. (Vide dicas técnicas a frente).

- Classe: especifica a classe contábil do Item Contábil, que poderá ser:

1 - Sintética: Itens Contábeis Totalizadores dos Itens Analíticos.

2 - Analítica: Itens Contábeis que recebem os valores dos lançamentos contábeis.

**Observação:**

Ao contrário das Contas Contábeis, nas quais a classe Sintética precisa existir para a emissão dos Demonstrativos Contábeis, essa regra não se aplica aos Itens Contábeis. Porém, recomenda-se que os Itens sejam cadastrados da mesma forma que um Plano de Contas (níveis Analíticos e Sintéticos).

- Cond Normal: indica a classificação do item contábil.

0 = Nenhum

1 = Receita

2 = Despesa

- Desc Moeda1: indica a Nomenclatura do Item Contábil na Moeda 01. O SIGACTB permite que a descrição do Item Contábil seja cadastrada nas demais moedas, sendo que, para tal, deve-se colocar em uso o respectivo campo (Exemplo: a descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTD\_DESC03).

- Item Bloq: indica se o Item Contábil está bloqueado para os lançamentos contábeis. Se o Item Contábil for bloqueado, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com esse Item.

- Dt Ini Exist : especifica a Data de Início de Existência para este Item Contábil. Lançamentos Contábeis que utilizam este Item e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.

- Item L/P: indica o Item Contábil de Apuração de Resultado. Neste Item Contábil será informado que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente este campo com o mesmo conteúdo do campo Item Contab. Se este campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Item Contábil para efeito de cálculo.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado.

- Item Ponte: indica o Item Contábil Ponte de Apuração de Resultado. Se informado, este Item será utilizado como contra-partida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos do Item Contábil no qual se apurou a diferença. Se este campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará este Item para efeito de lançamentos.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado.

- Conf.Livros: este é o elo de ligação entre o cadastro Configuração de Livros e o Item Contábil. Informe neste campo a qual(is) livro(s) pertencerá esse Item Contábil. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando num relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, este Item Contábil aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá.



Para maiores detalhes vide “Cadastro Conf. de Livros”

- Item Superior: indica qual é o Item Contábil superior ao que está sendo cadastrado (dentro da hierarquia dos Itens Contábeis). Esse Item Contábil será utilizado para calcular os valores dos saldos nos Itens Contábeis superiores.

Tecla [F3] para selecionar um Item Contábil já cadastrado que será o Item Superior.

- Cód Red Bem: indica um “apelido” para o Item Contábil (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.

**Observação:**

Se o código reduzido de sua empresa for menor que o sugerido pelo Sistema, altere no Configurator o tamanho desse campo (CTD\_RES) antes de iniciar o cadastramento dos Itens Contábeis.

Para utilizar o Código Reduzido de uma entidade, configure o parâmetro MV\_REDUID. Ao configurar este parâmetro com “S”, o Sistema passará a considerar que a digitação de qualquer entidade contábil será feita pelo seu código reduzido. Se o parâmetro for mantido com “N”, a digitação de qualquer código reduzido deverá ser precedido de “\*”. Ao digitar o código reduzido, o Sistema o converte automaticamente para a entidade original.

Todo e qualquer lançamento será gravado com os códigos das entidades originais.

- Cnt Reg Niv1: indica a Contra-Regra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil.

A Contra-Regra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (nesse caso, o Item Contábil) e a Conta Contábil.

É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo. Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.

- Cnt Reg Niv2: indica a Contra-Regra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil.

A Contra-Regra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Item Contábil) e os Centros de Custo.

É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados em Centros de Custo errados, por exemplo.

Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.

- Regra Nível 3: indica a Contra-Regra de Nível 3, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, o Item Contábil) e a Classe de Valor. É um recurso que poderá ser

utilizado para evitar que Itens Contábeis sejam lançados em Classes de Valores erradas, por exemplo. Para maiores detalhes, vide “Cadastro de Amarração”.

- Cl. Vlr Obrig: indica se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Item Contábil, a Classe de Valor deverá ser informada obrigatoriamente. Caso esteja como “Sim” ao efetuar o Lançamento Contábil e não se digitar uma Classe de Valor, enquanto esta não for digitada o Sistema não permitirá a gravação.
- Ac.Cl.Valor: indique se, ao efetuar um Lançamento Contábil com este Item Contábil, a Classe de Valor poderá ser informada. Caso esteja como “Não” ao efetuar o Lançamento Contábil e se digitar uma Classe de Valor, o Sistema não permitirá a gravação.

## ➔ Classe de Valor

The screenshot shows the 'Cadastro Cod CI Vlr - ALTERAR' window in the TOTVS 2011 Série T software. The window is titled 'Protheus 11 > Contabilidade Gerencial > Atualizações > Entidades'. It contains a grid of fields for editing a 'Classe de Valor' record. The fields are organized into four columns. The first column contains 'Cod CI Val' (1), 'CI Vlr Bloq' (Nao Bloqueado), 'Conf. Livros', 'Cnt Reg Niv3', 'Ativ 01 Ac.', 'Ativ 03 Ob.', and 'Ativ 04 Ob.'. The second column contains 'Classe' (Analítico), 'Ini Exist' (01/01/1980), 'CI Superior', 'CI Vlr Monet', 'Ativ 01 Ob.', and 'Ativ 04 Ac.'. The third column contains 'Cond Normal', 'Dt Fim Exist' (1/1), 'Cod Red.CIV', 'CI Red Var', 'Ativ 02 Ac.', and 'Ativ 04 Ob.'. The fourth column contains 'Desc Moeda 1' (REGIONAL SUDESTE), 'CI Valor LP' (1), 'Cnt Reg Niv1', 'Ac. Outra At?', 'Outr.At.Ob?', and 'Ativ.03 Ac.'. The bottom status bar shows 'TOTVS 2011 Série T MSSQL Protheus11', 'Administrador', '06/02/2012', and 'Teste/Matrix'.

## ➔ Principais Campos

- Cód CI Valor: especifica o Código da Classe de Valor, cujo tamanho poderá variar entre 9 e 20 caracteres; entretanto, o tamanho padrão é de 9 caracteres que poderá ser alterado utilizando o Configurador. (Vide dicas técnicas a frente).
- Classe: especifica a classe contábil da Classe de Valor que poderá ser:

- 1 - Sintética (Classes de Valor Totalizadoras das Classes de Valor Analíticas);
- 2 - Analítica (Classes de Valor que recebem os valores dos lançamentos contábeis).

**Observação:**

Ao contrário das Contas Contábeis, nas quais a classe Sintética precisa existir para a emissão dos Demonstrativos Contábeis, essa regra não se aplica para as Classes de Valor. Porém, recomenda-se que as Classes de Valor sejam cadastradas da mesma forma que um Plano de Contas (níveis Analíticos e Sintéticos).

- Cond Normal: indica a classificação da classe de valor.

**0** - Nenhum

**1** - Receita

**2** - Despesa

- Desc Moeda 1: indica a Nomenclatura da Classe de Valor na Moeda 01. O SIGACTB permite que a descrição da Classe de Valor seja cadastrada nas demais moedas. Para tal, coloque em uso o respectivo campo (por exemplo, a Descrição na Moeda 3 utilizará o campo CTH\_DESC03).

- CI VI Bloq: indica se a Classe de Valor está bloqueada para os lançamentos contábeis.

**1** - Classe de Valor Bloqueada

**2** - Classe de Valor Ativo

Se a Classe de Valor for bloqueada, nenhum lançamento contábil poderá ser feito com ela.

**Observação:**

Se não for especificada nenhuma data de bloqueio (vide a seguir), a Classe de Valor será considerada bloqueada para qualquer data. Para utilizar as datas de bloqueio coloque em uso os campos CTH\_DTBLIN e CTH\_DTBLFI.

- Ini Exist: especifica a Data de Início de Existência para esta Classe de Valor. Lançamentos Contábeis que utilizam essa Classe de Valor e possuam datas anteriores a esta não serão permitidos.

- CI Valor LP: indica a Classe de Valor de Apuração de Resultado. Será nessa Classe de Valor informada que serão lançados os valores apurados de lucros e perdas durante o processamento da rotina especificada. O Sistema preenche automaticamente esse campo com o mesmo conteúdo do campo CI Valor LP.

- CI Vlr Ponte: indica a Classe de Valor Ponte de Apuração de Resultado. Se informada, essa Classe será utilizada como contra-partida do lançamento contábil de Apuração de Resultado, deixando, dessa forma, intactos os saldos da Classe de Valor na qual se apurou a diferença.

Se esse campo não for preenchido, a rotina de Apuração de Resultado não considerará essa Classe de Valor para efeito de lançamentos.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

- Conf. Livros: este é o elo de ligação entre o Cadastro Configuração de Livros e a Classe de Valor. Informe nesse campo a qual(is) livro(s) pertencerá essa Classe de Valor. Separe os códigos dos Livros por “/”. Exemplo: 001/003/004

Quando em um relatório for informado que se deseja obter o livro “001”, esta Classe de Valor aparecerá nesse livro. Porém, quando se informar o livro “002”, não aparecerá. Para maiores detalhes vide “Cadastro Conf. de Livros”.

- Cl Superior: indica qual é a Classe de Valor superior à que está sendo cadastrada (dentro da hierarquia das Classes de Valor). Ela será utilizada para calcular os valores dos saldos nas Classes de Valor sintéticas superiores.

Tecla [F3] para selecionar uma Classe de Valor já cadastrada.

Esse campo não precisará ser preenchido quando não existirem Classes de Valor sintéticas no Plano de Classes de Valor.

- Cód Red. CIVI: indica um “apelido” para a Classe de Valor (que poderá conter letras ou números) e que poderá ser utilizado na digitação dos lançamentos contábeis, facilitando essa digitação.

**Observação:**

Se o código reduzido for menor que o sugerido pelo sistema, altere no Configurador o tamanho deste campo (CTH\_RES) antes de iniciar o cadastramento das Classes de Valor.

Para utilizar o Código Reduzido de uma entidade, configure o parâmetro MV\_REDUID. Ao configurar esse parâmetro com “S”, o sistema passará a considerar que a digitação de qualquer entidade contábil será feita pelo seu código reduzido. Se o parâmetro for mantido com “N”, a digitação de qualquer código reduzido deverá ser precedido de “\*”. Ao digitar o código reduzido, o sistema o converte automaticamente para a entidade original. Todo e qualquer lançamento será gravado com os códigos das entidades originais.

- Cnt Reg Niv1: indica a Contra-Regra de Nível 1, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contra-Regra Nível 1 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e a Conta Contábil. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Classes de Valor sejam lançados com Contas Contábeis erradas, por exemplo.

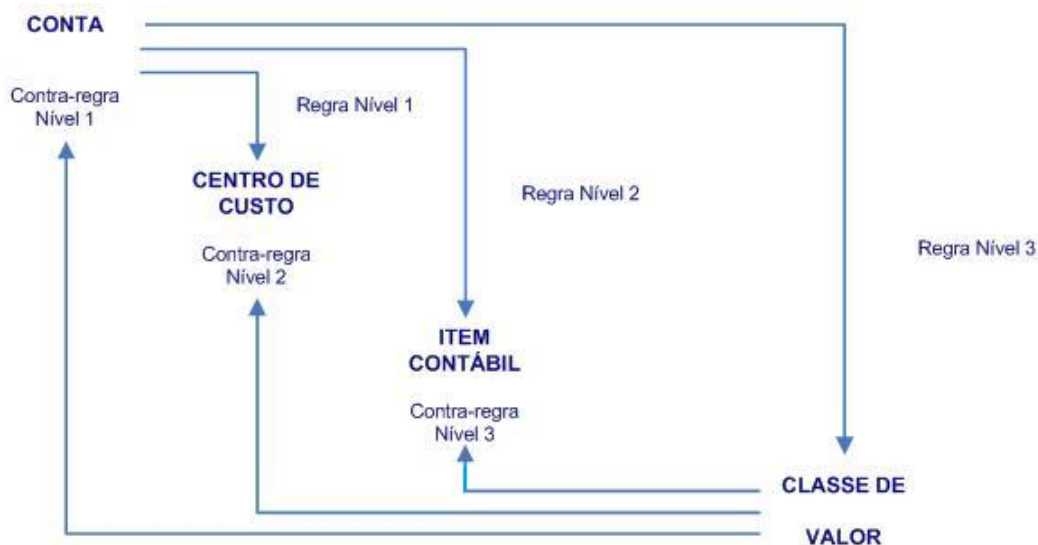
Para maiores detalhes vide “Cadastro de Amarração”.

- Cnt Reg Niv2: indica a Contra-Regra de Nível 2, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contra-Regra Nível 2 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e o Centro de Custo. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que entidades de Classes de Valor sejam lançadas em Centros de Custo errados, por exemplo.

- Cnt Reg Niv3: indica a Contra-Regra de Nível 3, isto é, a regra de amarração que será utilizada durante o Lançamento Contábil. A Contra-Regra Nível 3 é a ligação entre uma entidade qualquer (neste caso, a Classe de Valor) e os Itens Contábeis. É um recurso que poderá ser utilizado para evitar que Classes de Valor sejam lançadas em Itens Contábeis errados, por exemplo.

### Regras e contra- regras:

O ambiente Contabilidade Gerencial mantém uma nomenclatura para a criação das regras de amarração:



#### Regra Nível 1

É a ligação de qualquer entidade contábil com o centro de custo.

#### Regra Nível 2

É a ligação de qualquer entidade contábil com o item contábil.

#### Regra Nível 3

É a ligação de qualquer entidade contábil com a classe de valor.

#### Contra Regra Nível 1

É a ligação de retorno de qualquer entidade com a conta contábil.

#### Contra-Regra Nível 2

É a ligação de retorno de qualquer entidade com o centro de custo.

### **Contra-Regra Nível 3**

É a ligação de retorno de qualquer entidade com o item contábil.

### **TABELA DE LIGAÇÕES**

Utilize as tabelas abaixo para efetuar a ligação entre entidades rapidamente:

#### ***Tabela de Regras***

Regra Nível	Qualquer Entidade Liga-se com:
1	Centro de Custo
2	Item Contábil
3	Classe de Valor

#### ***Tabela de Contra-Regras***

Contra Regra Nível	Qualquer Entidade Liga-se com:
1	Conta Contábil
2	Centro de Custo
3	Item Contábil

#### ***Exemplo:***

Para ligar a Conta Contábil com a Classe de Valor temos que utilizar:

Regra Nível 3 e Contra Regra Nível 1

### **➔ Configuração de custos**

O ambiente Contabilidade Gerencial utiliza sua própria nomenclatura ao tratar de informações gerenciais de custos. Porém, caso essa nomenclatura não esteja de acordo com a já utilizada pelo sistema contábil da empresa, o ambiente Contabilidade Gerencial permitirá que as nomenclaturas-padrão sejam alteradas.

#### **Anotações:**

### **➔ Principais campos**

Para alterar a nomenclatura, escolha o nível de custo desejado e pressione o botão  
A seguinte tela será aberta:



Esse cadastro assume dois grandes objetivos:

The image displays three screenshots of a software interface titled "Cadastro Lançamentos Padronizados - ALTERAR".

The first screenshot shows the "Valores" tab. It contains several input fields: "Lcto Moedas" (with a value of 11222), "Vir Moeda 1" (with a formula: F(SE1->E1\_TIPO<="NCC",SE1->E1\_VALOR,0)), "Vir Moeda 2" (with a formula: F(SE1->E1\_TIPO<="NCC",SE1->E1\_VALOR,0)), "Vir Moeda 3", "Vir Moeda 4", and "Vir Moeda 5".

The second screenshot shows the "Historico" tab. It contains fields for "Historico" (with a formula: "NFS->SE1->E1\_PREFIXO+SE1->E1\_NUM+7\*SE1->E1\_PARCELA+\*-\*+S"), "Hist Aglut", "Rot.Rastrear", "Origem Lcto" (with a value: "S00-001"), "Reg. Origem", and "Tabela Orig".

The third screenshot shows the "Outros" tab. It contains fields for "Sub-Lote", "Data Venc", "Ativ.04 CR", "Cod Diario", "Ativ.01 DB", "Ativ.02 DB", "Ativ.01 CR", "Ativ.04 DB", "Ativ.03 DB", "Ativ.03 CR", and "Ativ.02 CR".

1. Ser o facilitador de geração de lançamentos contábeis manuais.
  2. Ser o elo entre os diversos ambientes Protheus e o ambiente Contabilidade Gerencial.
- Toda a integração contábil será feita a partir dos dados e regras aqui cadastrados.

Nesse curso, abordaremos a geração de lançamentos contábeis manuais, ficando para o nível 2, a lição sobre lançamentos contábeis de integração.

As regras contábeis são fundamentais para o correto lançamento contábil, portanto, antes de iniciar o cadastramento, é necessário definir como cada processo, gerador de lançamentos contábeis, deverá ser efetuado.

#### Principais campos

- Cód Lanc Pad: indica o código do lançamento padronizado. Cada processo possui o seu próprio código.

Os lançamentos-padrão do ambiente Contabilidade Gerencial estão disponíveis com a numeração de:  
001 a 499.

Não há nenhum processo ligado a essa numeração. As demais numerações são utilizadas para a contabilização de processos nos outros ambientes durante a contabilização de integração.

- Seqüencial: indica o número da linha do lançamento padronizado. Cada uma destas linhas gerará uma linha de lançamento contábil.



- Descrição: informa a descrição do lançamento padronizado. Poderá ser utilizado para indicar o uso do lançamento-padrão ou o processo gerador do lançamento.
- Tipo Lcto: indica o tipo do lançamento que poderá ser:

“1” - Débito

“2” - Crédito

“3” - Partida Dobrada

“4” - Continuação de Histórico

No caso do critério de conversão a débito ser diferente do crédito, não é aconselhável que se façam lançamentos contábeis de partida dobrada. Nesta situação crie duas linhas de lançamentos contábeis (Déb. / Créd.)

#### **Exemplo:**

Conta => 11101

Crit. Déb. => 1 (diário) Conta => 21101

Crit. Créd. => 2 (mensal)

No lançamento contábil partida dobrada, o Sistema considerará o critério da última conta digitada.

Caso não seja conveniente esse procedimento, crie duas linhas de lançamento contábil.

- Cta Débito: informa a conta contábil para débito.

Tecla [F3] para selecionar uma conta contábil já cadastrada.

- Cta Crédito: informa a conta contábil para crédito.

Tecla [F3] para selecionar uma conta contábil já cadastrada.

- Lcto Moedas: informa para quais moedas deverão ser efetuados lançamentos contábeis.

- Poderá ser preenchido com:

“1” - Efetua o lançamento na moeda

“2” - Não efetua o lançamento.

Cada “1” ou “2” representa uma moeda em uso pelo Sistema.

**Exemplo:**

Se o campo for preenchido com “11211”, somente na moeda 3 não será efetuado o lançamento contábil.

**Observação:**

Se forem utilizadas mais do que 5 moedas, haverá a necessidade de se alterar o tamanho desse campo no configurador.

- Vlr Moeda 1...5: informa os respectivos valores das moedas para os lançamentos contábeis.

O lançamento contábil só será efetuado se pelo menos um dos valores nas Moedas existentes for diferente de zero.

Se não for informado nenhum conteúdo para um campo de Valor (com exceção da Moeda 1), o SIGACTB automaticamente converter o valor, tomando como base o critério de conversão e o cadastro de moedas.

Se forem utilizadas mais que do 5 moedas, haverá a necessidade de se criar os respectivos campos de valor no configurador:

- Histórico: indica o histórico do lançamento contábil. Informe um texto entre aspas.
- C Custo Déb: indica o centro de custo a ser debitado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar um centro de custo já cadastrado.
- C Custo Crd: indica o centro de custo a ser creditado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar um centro de custo já cadastrado.
- Origem Lcto: esse campo identifica a origem do lançamento contábil. Poderá ser um texto.
- Item Debito: indica o item contábil a ser debitado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar um item contábil já cadastrado.
- Item Credito: indica o item contábil a ser creditado no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar um item contábil já cadastrado.
- Clr Vlr Déb: indica a classe de valor a ser debitada no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar uma classe de valor já cadastrada.
- Clr Vlr Crd: indica a classe de valor a ser creditada no lançamento. Poderá ser informado o código. Tecle [F3] para selecionar uma classe de valor já cadastrada.
- Outr Inf Déb: campo para outras informações. Uso livre pelo usuário.
- Outr Inf Crd: campo para outras informações. Uso livre pelo usuário.

- Tp do Sld: tipo do saldo contábil. Utilize [F3] para escolher.

Ainda existem os modelos de lançamentos padronizados através das operações onde na abertura da rotina

